

Caos ou desespero?

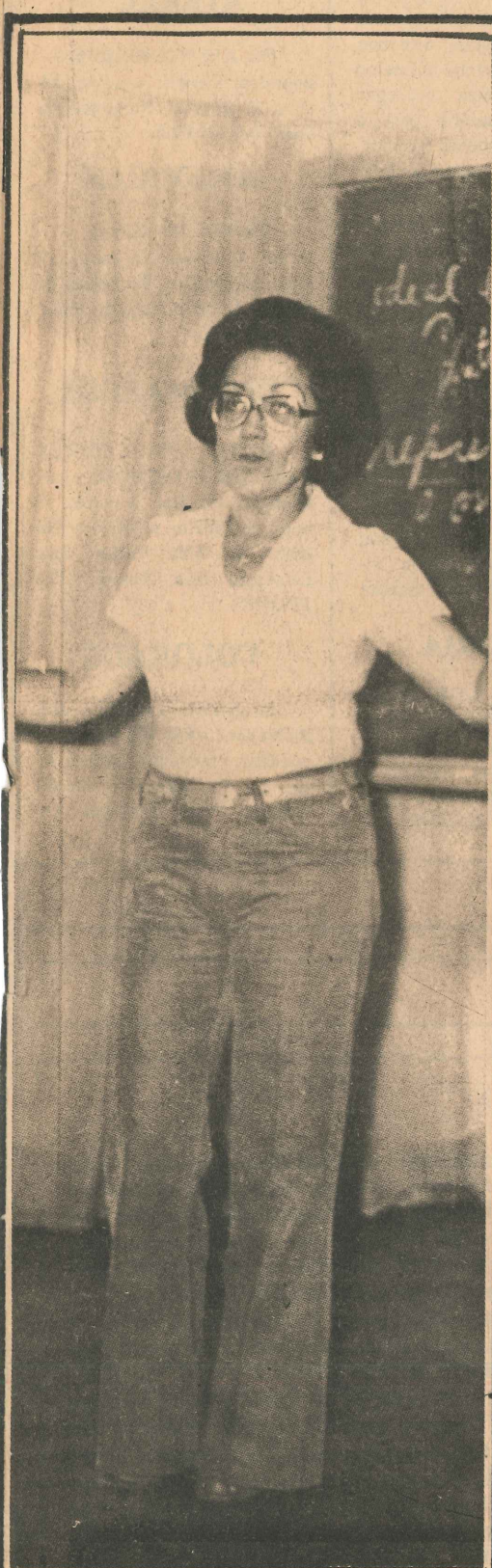
Durante uma semana estiveram reunidos no 1º Encontro Estadual de Professores de Língua Portuguesa e Literatura Luso-Brasileira professores e conferencistas discutiram os problemas relacionados ao ensino de língua portuguesa e literatura nas escolas de 1º e 2º graus. Dela participaram professores com curso de doutorado, de outros Estados, como o professor Gilberto Mendonça Teles que falou sobre o tema Vanguarda Brasileira, a professora Edith Pimentel da USP, a Diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Magda Soares. O professor Vivente Ataíde, coordenador de Literatura da Universidade Católica do Paraná, e professores da Ufes. Dentro do que se propôs, alertar os professores para certos problemas educacionais, o Encontro atingiu o objetivo, porém no que diz respeito às improvisações de última hora, seria algo que deve ser corrigido nos encontros que estão sendo programados para o próximo ano.

Algumas das reivindicações feitas pelos professores são justas, na medida em que dizem respeito ao baixo nível salarial dos professores de 1º e 2º graus, a falta de recursos, material didático, porém, não justifica a acomodação de alguns professores que, por se encontrar afastados da faculdade ou do exercício do magistério, encontram-se num completo estado de desatualização. Segundo o argumento apresentado por uma das participantes, tudo o que foi discutido no Encontro é válido, mas é uma visão muito otimista porque — segundo ela — é difícil conciliar a teoria com a prática na sala de aula. Vale ressaltar, porém, que no Encontro os levantamentos foram de ordem crítica com vistas dar-lhes subsídios para uma visão da política educacional, no qual estão submetidos. Só foram preenchidas 75 das 250 vagas existentes, e segundo os organizadores do Encontro isso se deve a alta taxa cobrada pela participação, e que devido aos baixos salários recebidos, muitos professores ficaram impossibilitados de participar.

Texto de Lígia Monteiro



Vicente Ataíde: “não adianta tapar o sol com a peneira: o ensino é o reflexo do social”, à direita Vera Marina, Professora da Ufes.



Nelly Novaes:
"até a formação
de elites está sendo
vista com maus olhos".

Talvez o 1º Encontro Estadual de professores devesse ter começado por onde terminou ou seja, com a declaração da professora Shirley Peixoto Saliba de **mea culpa**, a qual foi repetida em voz alta por todos os participantes. Pois "não adianta transferir a responsabilidade e dizer que os alunos já chegam péssimos. A culpa é nossa e precisamos tomar uma posição".

Dentro da filosofia do Encontro estava a preocupação de despertar os professores de Português das escolas de 1º e 2º graus para as dificuldades enfrentadas pela classe no ensino de língua portuguesa e redação.

O Encontro serviu para mostrar o desinteresse dos professores em questionar os problemas educacionais e evidenciar que o maior problema da educação, hoje, não é apenas a falta de recursos e sim a falta de professores capacitados com o mínimo de raciocínio crítico necessário para reconhecer as causas do atual estado da educação do Brasil. A maioria alegava que não dispunha de recursos e que era difícil para o professor elevar o nível dos estudantes porque necessitavam de material didático, aparelhos audiovisuais, etc.

A desinformação dos professores com relação a aspectos dos mais gerais da nossa cultura é algo alarmante, principalmente por aqueles que já se encontram na faculdade e que estão em contato com assuntos culturais, a maioria dos professores achou que o encontro foi excelente "é que trouxe muitas informações acerca de assuntos atuais".

Dentro do que se propôs no Encontro os resultados foram positivos com todos os professores. Ao final foram sorteados alguns brindes que haviam sobrado das últimas promoções do Departamento de Línguas e Letras do Centro de Estudos Gerais. Entre as presenças de respeitados professores, o professor Guilherme dos Santos Neves passou uma hora e quarenta minutos lendo uma historiografia das expressões populares luso-brasileiras.

No que diz respeito às presenças locais, o Encontro serviu ao propósito de prestação de contas à comunidade do que se tem feito de cultural na Ufes, com as exposições de trabalhos e métodos. As opiniões dos participantes ficavam divididas entre o deslumbramento, com alguns inclusive achando os temas difíceis e outros que

questionar acerca da posição tomada com relação à literatura contemporânea porque, devido aos poucos minutos de que dispunha, alegou estar "com fome", fugindo às possíveis explicações.

Os temas giravam em torno das necessidades dos professores de 1º e 2º graus, o que fez com que estes, no último dia do Encontro, expusessem suas dificuldades, pontos-de-vistas, e respondessem a algumas perguntas formuladas pelos organizadores do Encontro. Em geral, todos acharam o Encontro ótimo, embora não soubessem explicar porque. Alguns se limitavam a dizer que ele trouxera uma enorme carga de conhecimentos.

Dentre as sugestões apresentadas para um próximo encontro que possa vir a se realizar no próximo ano, vemos então confirmado todo o processo de raciocínio dos professores que sugeriam uma maior carga horária, outros achando que a conferência deveria ser repetida nos dois períodos, manhã e tarde; alguns parabenizaram os promotores do Encontro desejando que no próximo também se focalizasse temas que favorecessem a atualização dos professores do 1º e 2º graus.

Os conferencistas convidados e sua contribuição

No primeiro dia do Encontro, abrindo o ciclo de conferências, a professora Edith Pimentel Pinto, da USP, frisou a necessidade dos intelectuais tomarem uma atitude, citando Osman Lins, que abandonou a faculdade onde lecionava.

A professora Edith Pimentel acusa principalmente os linguistas pelo estado da língua portuguesa, pois para ela "o conceito de que erro não existe leva o aluno a pensar que tudo que ele escrever está correto". Osman Lins — diz a professora — escreveu uma série de artigos no **Jornal do Brasil** onde ele coloca a análise feita: apenas 40% dos estudantes sabem que houve no Brasil uma **Semana de Arte Moderna**; nos livros didáticos, foram encontrados 20 vezes Carlos Drummond de Andrade, 17 crônicas de Fernando Sabino, 20 de Orígenes Lessa. Todo o passado havia sido jogado fora.

dentre outros motivos, foi o que a levou a abandonar a Escola da USP. A professora discorda inteiramente da maneira como os livros didáticos são apresentados aos alunos, diz que "é tudo muito lindo, muito cativante, mas não se aprende nada". "Uma das verdades é que os autores parecem estar fazendo corte aos alunos.

As opiniões dos outros conferencistas, convidados diferem apenas na maneira de exposição, mas todos são unânimes em acusar a televisão, as revistas em quadrinhos e o coloquialismo, como os principais diluidores da cultura.

A professora Magda B. Soares, diretora da Faculdade de Educação da Universidade de Minas Gerais é autora do livro **Técnica de Redação**, que apresenta um método elaborado propondo a redação nas escolas de 1º e 2º graus, com o objetivo de fazer o aluno se comunicar adequadamente.

A professora Magda vai um pouco mais além, obviamente até onde a sua condição de diretora de uma faculdade lhe permite, pois estabelece fatores determinantes do baixo nível das redações: o primeiro, o fator sócio-político que reflete a ideologia da educação, pois "com a reforma de ensino e a implantação do curso profissionalizante a educação se tornou um sistema falho. Outro fator para o baixo nível das redações é a divisão das classes sociais, pois os meninos pobres têm mais dificuldades de se expressar do que um da classe média".

Não querendo questionar a política estudantil, a professora falou acerca dos outros fatores determinantes: o sócio-cultural e o sócio-econômico. Do fator sócio-econômico ela aponta a infiltração da televisão que provoca o afastamento verbal, gerando uma cultura-mosaico.

Para a professora é necessário preservar um tipo de raciocínio "no qual realmente acreditamos, a partir de uma lógica formal, em que o aluno seja capaz de fazer uma transferência de linguagem, pois atualmente temos que aprender a conviver com a televisão.

Os fatores, porém, encontram-se interligados, e o fator econômico está diretamente ligado à massificação do ensino, onde o professor encontra uma heterogenei-

professor "pois este deve enriquecer o processo de socialização da turma, a partir de novas formas de relacionamento".

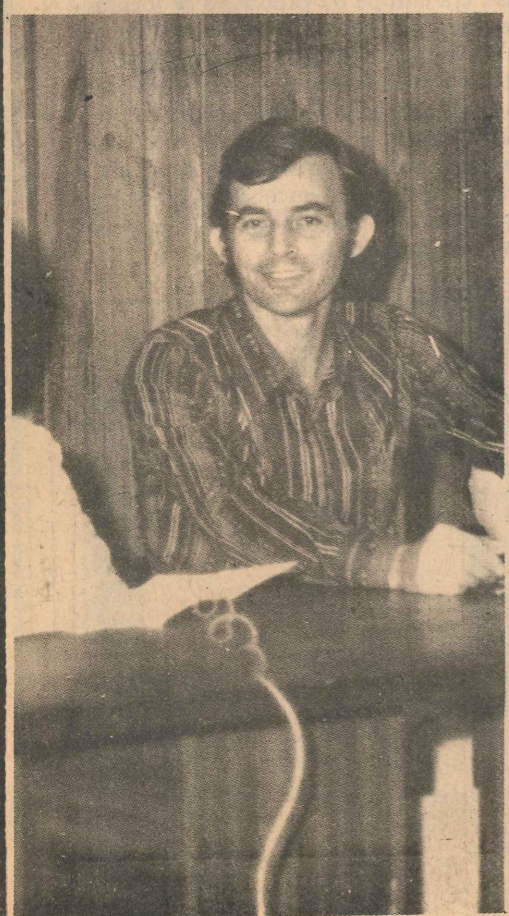
Segundo Magda Soares, a culpa recai sobre os professores, e de uma maneira mais abrangente sobre as faculdades de Letras, que formam professores sem capacidade de dar aulas, seguindo apenas o critério do imediatismo, ou seja, que os professores aprendem apenas o necessário para dar aulas, não desenvolvendo um raciocínio mais amplo.

Essa mesma problemática foi retomada em suas várias aplicações pelo professor Vicente Ataíde, tanto no ensino de Português, como no ensino de Literatura nos 1º e 2º graus. O coordenador de Literatura da Universidade Católica do Paraná disse que o ensino brasileiro não apresenta falhas por si mesmo, mas ele é, antes de tudo, reflexo da situação social do país, pois o sistema social apresenta falhas e erros. "O sistema social é o maior e como tal implica os sistemas menores que lhe são tutelados, como o subsistema do ensino".

"As reformas não são pertinentes na medida em que se pretende tapar o sol com a peneira — o ensino é o reflexo do social, apenas as alterações deste é que incidem sobre aquele". O depoimento do professor prossegue apontando como causa do atual subsistema do ensino o desequilíbrio total da sociedade — e pergunta ele: Como se justificariam, nestas condições, os problemas econômicos, sociais ou políticos? "Não adianta falarem os professores, os políticos, os educadores, em crise de ensino. A visão será sempre particularista, fará um enquadramento, não uma análise".

O ensino de Literatura nas escolas de 1º e 2º graus, segundo o professor Vicente Ataíde, precisa dar uma formação humanística e cultural, dar noções gerais sobre o homem e sua posição no mundo, situações sociais, psicológicas, morais, etc. Isso tudo pode ser encontrado nos bons textos de literatura brasileira como Machado de Assis, José de Alencar, Mário de Andrade.

Dentro do que foi discutido na área de Literatura pode se constatar uma preocupação pelos educadores e especialistas do ensino, que é valorizar o aluno como um ser pensante, e fazê-lo assumir o seu papel na so-



Luiz Buzzato:
autor de *Montagem em Invenção em Orfeu*

achando os temas difíceis e outros que dirigiam suas críticas para o fato de muitos professores terem trazido as suas comunicações escritas.

Deixando-se de lado, porém, as opiniões divergentes, o Encontro teve momentos interessantes com a participação de professores de fora do Estado e de alguns que lecionam na Ufes. Na ocasião, houve lançamento do livro **Montagem em Invenção de Orfeu**, que foi apresentado pelo professor orientador da tese, Gilberto Mendonça Teles, que afirmou: "Ninguém poderá mais estudar Jorge de Lima, sem ler o livro do professor Luiz Buzzato".

Com a participação do professor Luiz Buzzato houve a discussão do tema **Impasses da Moderna Literatura Brasileira**, em que o professor chamou a atenção dos professores para o fato que "estamos perdendo terreno para a televisão e história em quadrinhos", e que esses são alguns "dos impasses da nossa literatura", e que estamos vivendo "um momento de impasses que se refletem na literatura". Fez alusões ao tipo de literatura documental, o romance reportagem, citando o exemplo de José Louzeiro, qualificando-o de "sub-literatura".

Apesar da exposição breve e clara do professor Luiz Buzzato, não foi possível se

A professora faz críticas diretas ao sistema universitário, porque acredita que atualmente está difícil de criar um hábito de leitura mesmo em famílias intelectuais. Este,

dade muito grande dentro de uma classe, porque indivíduos de classes sociais diferentes têm discursos diferentes.

Porém esses fatores não justificam o

cidade, ou, como disse a maioria dos professores conferencistas: fazer com que o aluno viva intensamente "tanto a literatura, como o gibi, ou a televisão".

Laboratório: uma nova experiência

A professora Deni Machado, que se encontra no Rio fazendo curso de Pós-Graduação, falou da experiência que está tendo com o Laboratório de Redação no Museu de Arte Moderna.

Com a finalidade de unir a teoria à prática do lazer literário, o Laboratório tem 26 participantes com idade variável entre 17 a 58 anos, e que se exercitam e na teoria literária, juntamente com a criação de contos e poemas.

O Laboratório com duas aulas semanais, está sob a coordenação de Antônio Torres, que substitui Consuelo Albergaria e Geir Campos. O objetivo do Laboratório é incentivar a criatividade e conscientizar a importância da Literatura.

No Laboratório já prestaram depoimentos acerca de suas carreiras literárias Jefferson Ribeiro de Andrade, falando sobre o problema editorial, Affonso Romano, Edilberto Coutinho, autor de **Um Negro vai à Forra**.

O método consiste em utilizar técnicas e estímulos, que provêm de notícias de jornais, narrativas orais e explorar a criatividade. Posteriormente, depois de produzido, o texto é discutido e criticado visando o aperfeiçoamento, havendo inclusive o projeto de publicar os trabalhos na revista **Ficção**, Além da criação de uma revista **A Gaveta** a que todos terão acesso.

Segundo a professora Deni, a experiência é extremamente proveitosa e pode ser aplicada no exercício do magistério.

CADERNO

DOIS

VITÓRIA (ES), QUARTA-FEIRA,
9 DE AGOSTO DE 1978